



WP2: Investigação para Encontrar o Caminho

INCASA - CAMINO DE SANTIAGO

INCLUSIVO: UMA VIAGEM ACESSÍVEL

PARA TODOS

Financiado pela União Europeia. Os pontos de vista e as opiniões expressas são as do(s) autor(es) e não refletem necessariamente a posição da União Europeia ou da Agência de Execução Europeia da Educação e da Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser tidos como responsáveis por essas opiniões.



Cofinanciado pela
União Europeia

Número do projeto 2023-2-ES02-KA220-YOU-000185306



Este trabalho está licenciado sob a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International.

ÍNDICE

Resumo executivo.....	3
Introdução	4
Metodologia e perfil dos participantes	6
Grupos de discussão	8
Resultados dos grupos de discussão.....	10
Principais obstáculos.....	10
Adaptação às necessidades	15
Benefícios do Camino	18
Melhores práticas e recursos	20
Expectativas do Caminho.....	27
Feedback aberto	30
Inquérito	35
Ficha de país: Roménia	35
Ficha de país: Eslovénia	37
Ficha de país: Polónia	38
Ficha de país: Portugal.....	40
Ficha de país: Espanha.....	41
Conclusões.....	43

Resumo executivo

O objetivo da investigação era apreender as necessidades precisas e os obstáculos relacionados com a acessibilidade e a participação na peregrinação do Caminho de Santiago para pessoas com deficiência. Esta investigação foi efetuada em 5 países parceiros: Espanha, Portugal, Polónia, Roménia e Eslovénia, no período de maio a outubro de 2024. A investigação foi realizada através de grupos de discussão e inquéritos que incluíram partes interessadas relevantes, incluindo pessoas com deficiência, cuidadores, técnicos de juventude e representantes de organizações que colaboram com pessoas com deficiência. Graças à informação recolhida, os parceiros do projeto conceberam e produziram um conjunto de recursos no âmbito do projeto Caminho de Santiago Inclusivo. A parceria alcançou 69 participantes nos grupos de discussão e 179 inquiridos no inquérito. Os participantes nos grupos de discussão e no inquérito discutiram os principais obstáculos às viagens e atividades ao ar livre, como o acesso à informação, a falta de motivação e o apoio familiar. Foram referidos muitos benefícios do Caminho e a forma de apoiar os jovens com deficiência antes e durante a viagem.

Palavras-chave: jovens com deficiência, viagens, Caminho de Santiago, obstáculos, grupo de discussão, recomendações.

Introdução

O projeto INCASA visa melhorar a acessibilidade e a participação dos jovens com deficiência. Pretende criar uma aplicação Web de fácil utilização e conveniente e uma plataforma de formação para prestadores de cuidados e técnicos de juventude. Este projeto visa promover iniciativas semelhantes em toda a Europa, incentivando a participação em atividades culturais e ao ar livre.

Os principais resultados do projeto INCASA são um relatório de investigação abrangente sobre os obstáculos e as necessidades dos jovens com deficiência durante a viagem, uma aplicação Web acessível para o Caminho de Santiago com informações úteis e atualizadas relacionadas com aspetos da deficiência; uma plataforma de formação com recursos e cursos para cuidadores, técnicos de juventude e colaboradores; dois LTTAs: Formação online do staff seguida de uma excursão prática de 3 dias no Caminho de Santiago; um vídeo documental que capta o percurso e o impacto do projeto

Os grupos-alvo das atividades do nosso projeto são os jovens com deficiência, os prestadores de cuidados, os técnicos de juventude e os colaboradores das organizações que trabalham com pessoas com deficiência. As suas respostas proporcionaram uma perspetiva mais alargada sobre os desafios e necessidades de acessibilidade associados à peregrinação. Também partilharam connosco as suas recomendações para melhorar a acessibilidade do Caminho de Santiago. Estas recomendações serão partilhadas com as autoridades e organizações locais, contribuindo para esforços mais alargados no sentido de tornar a peregrinação mais inclusiva. Os jovens com deficiência são representantes dos seus próprios interesses e devem ser tratados como parceiros iguais. Enquanto cidadãos da sociedade, devem



participar ativamente na formação do seu ambiente. A participação ativa dos jovens com deficiência pode ser conseguida quando são proporcionadas as condições e os mecanismos de apoio adequados. As necessidades individuais dos participantes devem ser identificadas durante o processo de preparação. A informação é necessária não só para os organizadores, mas também para os participantes e as suas famílias.

Metodologia e perfil dos participantes

A investigação envolveu os seguintes métodos:

- Seis grupos de discussão em países parceiros, uma técnica de investigação utilizada para recolher dados através de interações de grupo.
- Inquérito através de questionários.
- Contactos com organizações com experiência no Caminho de Santiago e autoridades locais para recolher os seus conhecimentos sobre as rotas do Caminho.

O conjunto de diretrizes com perguntas para os participantes foi desenvolvido pela Viva Femina com o feedback dos parceiros.

Um grupo de discussão é um método de investigação que reúne um pequeno grupo de pessoas para responder a perguntas num ambiente moderado. Os grupos de discussão são um tipo de investigação qualitativa com perguntas abertas. Nos nossos seis grupos de discussão, reunimos um total de 69 participantes com experiência no Caminho, em mobilidades ou noutras atividades de viagem organizadas para jovens com deficiência. O questionário do inquérito foi distribuído a mais de 200 inquiridos e os parceiros recolheram 179 questionários preenchidos.

Os inquiridos incluem pessoas com deficiência, prestadores de cuidados, técnicos de juventude e colaboradores de organizações que trabalham com pessoas com deficiência.

Hipótese apresentada aos participantes:

1. Os jovens com deficiência estão interessados em ter uma experiência no estrangeiro e muitos deles já a tiveram, podendo assim partilhar as suas reações e dar recomendações sobre a forma de melhorar a inclusão das pessoas com deficiência na experiência do Caminho.
2. O papel-chave dos técnicos de juventude e de outros assistentes é crucial, uma vez que representam uma pedra angular importante de um apoio bem-sucedido aos jovens com deficiência que vão para o estrangeiro.
3. Só uma abordagem baseada nas necessidades permitirá à estrutura de envio e de acolhimento adaptar as suas atividades e o seu apoio aos jovens com deficiência.

Grupos de discussão

O número total de participantes nos grupos de discussão nos países parceiros foi de 69.

Na Polónia, os participantes eram técnicos de juventude; da Roménia, tivemos 12 indivíduos com deficiências visuais, incluindo 10 completamente cegos, acompanhados por 5 assistentes pessoais ou pessoas de apoio, 1 cão-guia e 1 membro da Associação de Cegos de Arad; de Espanha, houve 12 participantes que trouxeram um vasto leque de formações, incluindo licenciaturas e formação em trabalho social, educação social, cuidados de saúde, design gráfico, história, terapia ocupacional, ensino, medicina e integração social. Na Eslovénia, tivemos professores de educação especial e professores de educação geral com experiência em salas de aula inclusivas que realizam atividades ao ar livre. 7-15 anos de experiência de ensino, com ênfase na integração de estudantes com deficiência em atividades educativas e extracurriculares regulares.

Durante os grupos de discussão, o debate concentrou-se nos tópicos abaixo indicados e os parceiros conceberam perguntas essenciais que ajudaram a explorar as respostas e a captar as reações autênticas e naturais dos inquiridos, bem como as observações honestas dos participantes:

- Principais obstáculos: Quais são os principais obstáculos que os jovens com deficiência enfrentam quando viajam?
- Adaptação das necessidades: Como acomodar as necessidades dos jovens com deficiência durante o Caminho/mobilidade/viagem.

- Melhores práticas e recursos: Que ferramentas e recursos utiliza na organização de viagens para jovens com deficiência (boas práticas)?
- Benefícios do Camino: Quais são os benefícios do Camino para os jovens com deficiência?
- Expectative do Camino.
- Feedback aberto: os participantes foram incentivados a refletir sobre as necessidades e os desafios futuros que poderão surgir com a evolução das tendências de viagem.
- Recomendações.

Os participantes trouxeram para os debates um vasto leque de formações, incluindo licenciaturas e formação em serviço social, educação social, cuidados de saúde, design gráfico, história, terapia ocupacional, ensino, medicina e integração social.

As habilitações literárias dos participantes variavam entre indivíduos com diplomas universitários, ensino secundário ou pós-secundário.

Resultados dos grupos de discussão

Principais obstáculos

Os nossos inquiridos durante os grupos de discussão indicaram os principais obstáculos à participação dos jovens com deficiência no Caminho de Santiago e noutras atividades ao ar livre. Dividimo-los em várias categorias, a fim de ver claramente as barreiras que os jovens com deficiência encontram durante a viagem.

A primeira barreira que as pessoas normalmente enfrentam é **tomar a decisão** de fazer o Caminho e **encontrar motivação**. De acordo com os nossos inquiridos, participar no Caminho ou em atividades ao ar livre semelhantes é um desafio para a maioria dos jovens com deficiência; deixam o seu ambiente familiar, as suas comunidades e países. Durante a peregrinação, enfrentam novas situações, culturas, línguas e grupos de pares. Para os jovens com deficiência, essas atividades podem ser especialmente difíceis. Os jovens com deficiência podem muitas vezes sentir-se menos encorajados a participar em atividades de viagem/Caminho; as suas experiências passadas (ou a falta delas) influenciam a sua motivação para participar em tais programas. Os jovens com deficiência têm muitas vezes um nível mais baixo de autoestima ou de autodeterminação que os impede de se manterem motivados. O risco de se depararem com estruturas inadequadas, possibilidades de participação reduzidas ou, pior ainda, formas mais substanciais de discriminação, pode ser uma boa razão para não participarem.

Outro obstáculo é a **falta de informação geral**. Em alguns países, o Caminho de Santiago não é tão conhecido como em Espanha e Portugal. Planear o Caminho de acordo com as necessidades dos jovens

com diferentes deficiências requer tempo e conhecimentos práticos que, por vezes, estão incompletos, inacessíveis, indisponíveis ou são fornecidos numa língua estrangeira. Consequentemente, pode ser necessário mais tempo para planear a peregrinação de jovens com deficiência, a fim de garantir transporte e alojamento sem barreiras e de lhes prestar todo o apoio de que necessitam. Isto significa que, muitas vezes, têm de começar a planear muito antes dos outros participantes. O apoio e a informação disponíveis destinam-se sobretudo a pessoas sem deficiência.

A falta de apoio dos pares e da família é um obstáculo a nível social. O ambiente social dos jovens com deficiência pode muitas vezes determinar a sua participação ou não numa atividade. Se as suas famílias e/ou amigos mostrarem apoio e os incluírem ativamente na investigação e organização da viagem, é mais provável que os jovens com deficiência desenvolvam um interesse pelas viagens transfronteiriças. Por outro lado, se as famílias e/ou amigos não os apoiarem ou tiverem receio de os enviar para o estrangeiro, os jovens com deficiência estarão menos inclinados a participar em tais programas.

Terreno difícil e variado. Ao refletir sobre os principais obstáculos, os participantes esclareceram que era extremamente importante ter uma descrição do pavimento ao lado das diferentes partes do caminho selecionado. Esta informação deveria ser vista previamente, o que informaria a seleção do caminho, mas sobretudo permitiria o ajuste da mentalidade e da consciência. Foram dados exemplos como: "Se o pavimento é muito rochoso, qual é o nível de inclinação, se tem buracos enormes, se tem buracos pequenos que às vezes podem ser mais preocupantes para as pessoas torcerem o tornozelo" (especialmente preocupante para as pessoas que podem andar, mas arrastam os pés

devido à sua condição). Paralelamente à mesma conversa, foi sugerida a existência de informação constante sobre as condições climáticas, devido ao impacto que a chuva ou o calor extremo podem ter na mentalidade dos participantes e no movimento das cadeiras de rodas na lama.

Transporte e alojamento acessíveis. Os desafios em matéria de transportes incluem a disponibilidade limitada de veículos acessíveis, a falta de serviços de transporte especializados e infraestruturas de transportes públicos inadequadas. As necessidades de alojamento não são muitas vezes satisfeitas devido a instalações de alojamento inacessíveis, à falta de comodidades adaptadas às pessoas com deficiência e à insuficiente formação dos colaboradores em matéria de inclusão. Os peregrinos que fazem o Caminho de Santiago em cadeira de rodas podem não encontrar alojamento nos albergues públicos, uma vez que nem todos são acessíveis. Os participantes devem reservar o alojamento com antecedência e certificar-se de que os mesmos dispõem de instalações 100% acessíveis.

Outro obstáculo principal, discutido pelos participantes portugueses, estava relacionado com **o medo. Os fatores psicológicos e emocionais**, como o sentimento de segurança, devem ser uma das principais preocupações na organização de viagens para jovens com deficiência. Os participantes gostariam de ter uma opção de localização por GPS em caso de acidente. A aplicação comunicaria as coordenadas GPS do telemóvel e teria um botão de emergência com a localização GPS.

Durante os grupos de discussão, tivemos participantes com diferentes tipos de deficiência que explicaram os desafios que enfrentaram ou podem vir a enfrentar durante as viagens e as atividades ao ar livre.

Obstáculos e necessidades de acordo com os inquiridos com deficiências físicas:

- Problemas com casas de banho acessíveis e necessidade frequente de assistência, o que afeta a independência
- Pavimento irregular, carregamento inadequado, rampas não fiáveis (ou inexistentes) e componentes de acesso com manutenção inadequada, como rampas mal sinalizadas.
- Falta de assistência pessoal, como cadeiras de rodas. Além disso, a necessidade de staff/voluntários bem treinados e de uma formação abrangente em matéria de deficiência.
- As pessoas com problemas de saúde crónicos - incluindo as que utilizam auxiliares de mobilidade, como muletas ou andarilhos - necessitam de paragens regulares para descanso e de acesso a assistência médica ao longo do percurso.
- A necessidade de opções de transporte acessíveis e de assistência na deslocação em secções difíceis do percurso foi também uma questão importante. Foi também sublinhado que, muitas vezes, não dispõem de colaboradores bem treinados em matéria de deficiência.

Obstáculos e necessidades de acordo com os inquiridos com deficiência sensorial:

- Não dispor de equipamento visual, como sinais em Braille ou percursos tácteis, é um grande problema. Para as pessoas com deficiência visual, é importante dispor de apoio visual e de informações claras e acessíveis ao longo do percurso.
- Trilhos mais bem sinalizados e mapas tácteis. Além disso, a ausência de indicações áudio claras e coerentes para a

navegação no percurso foi apontada como um obstáculo importante.

- A comunicação com pessoas com deficiência auditiva é um grande problema, uma vez que não existe apoio para esta questão. Foi referido que seria preferível ter guias que soubessem linguagem gestual e que deveriam ser utilizados recursos visuais para facilitar a comunicação e a informação.

Obstáculos e necessidades segundo os inquiridos com deficiência cognitiva:

- Os participantes sublinharam que demasiada informação pode ser esmagadora para uma pessoa, por exemplo, com autismo. As pessoas com deficiência cognitiva precisam de informação clara, organizada e simples (informação fácil de seguir).
- Sinalética baseada em pictogramas e outros recursos visuais adaptados para os ajudar a compreender melhor o percurso e os seus desafios.
- Os profissionais do Centro Ocupacional Padre Villoslada salientaram que as pessoas do espectro autista precisam de ambientes estruturados e rotinas previsíveis. As mudanças repentinas no percurso ou no horário podem ser particularmente angustiantes. Também precisam de espaços calmos e tranquilos para onde se refugiarem quando se sentem sobrecarregados por estímulos sensoriais.
- Foi considerado essencial que, em muitos casos, é útil ter um profissional de apoio para prestar ajuda ao longo do percurso. Foi sublinhada a necessidade de ser paciente e de oferecer apoio personalizado para os ajudar ao longo do percurso.

Adaptação às necessidades

Como podemos ver no capítulo anterior, as pessoas com deficiência enfrentam muitas barreiras quando viajam. Para responder às suas necessidades, o planejamento da viagem tem de ser feito à medida. Os viajantes com diferentes deficiências podem encontrar barreiras quando viajam internacionalmente, mas muitas empresas, prestadores de serviços e locais turísticos em todo o mundo estão a encontrar formas de aumentar a acessibilidade. Para garantir uma experiência positiva e gratificante, basta planejar com antecedência.

Antes de conceber as atividades de viagem, é essencial avaliar e clarificar as necessidades individuais de todos os participantes. É uma boa ideia elaborar um formulário de registo que inclua perguntas que analisem informações pessoais, por exemplo, perguntas sobre o tipo de assistência necessária, preferências alimentares e restrições dietéticas, etc. É também muito importante incluir um espaço para comentários, onde os participantes possam desenvolver as suas necessidades e preocupações específicas.

Antes de implementar as atividades, uma reunião presencial entre o animador de juventude/formador e os participantes (e a sua família) pode levar a uma melhor exploração das necessidades dos participantes, das necessidades do grupo-alvo e a horários, agendas e atividades personalizadas mais adequadas. Além disso, essa reunião dá às pessoas com deficiência a oportunidade de se exprimirem abertamente sobre as suas necessidades ou preocupações individuais e pode resultar no estabelecimento de ligações pessoais entre o organizador, o animador de juventude e os participantes, o que garantirá o êxito da implementação de qualquer atividade itinerante.

Os participantes sublinharam algumas das suas boas práticas em matéria de comunicação:

- Evitar termos difíceis, demasiado técnicos ou estrangeiros.
- Evitar as abreviaturas ou explicar o seu significado
- Utilizar uma redação coerente em todo o texto.
- Evitar expressões idiomáticas, metáforas e piadas
- Mantenha as frases curtas e transmita uma mensagem por frase.
- Utilizar uma linguagem ativa em vez de uma linguagem passiva.
- Utilizar uma linguagem positiva

Os jovens com deficiência são representantes dos seus próprios interesses e devem ser tratados como parceiros iguais. Enquanto cidadãos da sociedade, devem participar ativamente na formação do seu ambiente. A participação ativa dos jovens com deficiência pode ser conseguida quando são proporcionadas as condições e os mecanismos de apoio adequados. As necessidades individuais dos participantes devem ser identificadas durante o processo de preparação. A informação é necessária não só para os organizadores, mas também para os participantes e as suas famílias.

Temos de sublinhar o importante papel dos assistentes pessoais/cuidadores de pessoas com deficiência. O assistente pessoal lida com os desafios diários enfrentados pelo jovem com deficiência, que podem ser considerados demasiado grandes para serem ultrapassados durante o Caminho, se não for assistido por um assistente pessoal qualificado.

Exemplos de como atender às necessidades das pessoas com deficiência durante a viagem, de acordo com os nossos inquiridos:

- Incluir cores na aplicação de acordo com os diferentes tipos de caminhos.

- As imagens e os símbolos caraterísticos de fácil compreensão, associados a uma linguagem acessível aos participantes com deficiência mental, são uma necessidade que deve ser satisfeita.
- Contactar os hotéis/hostels antes da chegada e manifestar que podem ser introduzidas pequenas alterações para melhor acolher os participantes (por exemplo, tapetes de banho, indicações palpáveis do lado em que a água está fria ou quente, casas de banho espaçosas e quartos reservados para os participantes).
- Incluir na aplicação informação sobre a distância até ao próximo ponto de água, o alojamento, os pontos de descanso e apoio. Este tipo de informação foi considerado fundamental porque normalmente as pessoas planeiam quantos quilómetros vão fazer por dia, mas há informações a meio para serem consideradas e para os participantes serem notificados, tais como locais para usar a casa de banho.
- A melhoria da acessibilidade inclui a instalação de melhor sinalização, a garantia de conformidade com as normas de acessibilidade e a oferta antecipada de informações mais pormenorizadas sobre as caraterísticas de acessibilidade das instalações.
- As pessoas com deficiência visual destacaram a limpeza como o fator mais importante durante a viagem. Devido às suas deficiências visuais, não conseguem evitar áreas pouco higiénicas, aumentando o risco de contrair infeções e doenças. Salientaram a necessidade de os seus alojamentos serem básicos e simples, mas limpos. Além disso, os funcionários do hotel devem evitar mudar os seus objetos pessoais, como pijamas, escovas de dentes, pasta de dentes e sapatos, sem os informar.

- Os alojamentos devem ser simples, mas limpos e os objetos pessoais não devem ser mudados de lugar sem aviso prévio. Nos restaurantes, as descrições pormenorizadas da colocação dos alimentos e das bebidas são cruciais, especialmente sem um assistente pessoal. Para além disso, o reconhecimento e a acomodação adequados dos cães-guia são essenciais para evitar a exclusão dos serviços. A comunicação direta com os empregados é também importante para eles.

Benefícios do Camino

Os participantes reconhecem vários benefícios que as viagens e as atividades ao ar livre trazem aos jovens com deficiência. A experiência do Caminho, devidamente preparada, pode ser muito benéfica para as pessoas com deficiência, melhorando a sua vida social, física e profissional.

As competências pessoais e a mobilidade internacional podem aumentar a autoestima e o sentido de aventura através de viagens e experiências interculturais. As viagens e as atividades ao ar livre provam aos jovens com deficiência que são capazes e que podem fazer tudo o que quiserem, porque aprenderam a sair da sua zona de conforto, o que lhes dá autoconhecimento, confiança e independência.

Competências transversais, os benefícios significativos para a empregabilidade decorrentes da deslocação ao estrangeiro devem-se à aquisição de competências transversais que os empregadores procuram (adaptação, comunicação, autogestão, curiosidade). Para os jovens com deficiência, constitui uma via crucial para o emprego, uma

vez que lhes permite adquirir uma independência demonstrável, resiliência e capacidades de adaptação, bem como liderança e adaptabilidade, fatores vitais para combater a atitude negativa em relação ao emprego de pessoas com deficiência.

Saúde física e mental, a atividade física significa melhoria do bem-estar emocional, aptidão física geral, redução do stress e da ansiedade. Passar tempo na natureza tem benefícios terapêuticos.

Competências interculturais: durante o Caminho, os jovens aprendem a cooperar e a comunicar com pessoas de diferentes culturas, origens, situações e línguas. Aprendem a confiar nos outros, a pedir ajuda e a construir relações.

Capacitação:

- Os jovens com deficiência podem participar ao lado de outras pessoas, o que ajuda a normalizar a sua presença e a reduzir os estigmas sociais.
- Completar o Caminho capacita as pessoas com deficiência, dando-lhes uma sensação de realização e reforçando a ideia de que podem atingir objetivos importantes apesar das suas dificuldades.

Competências pedagógicas:

- Conhecer os locais históricos e o património cultural do Caminho de Santiago.
- A viagem oferece oportunidades educativas que alargam os horizontes e aprofundam a compreensão das diferentes culturas locais e dos viajantes.
- Adquirir conhecimentos sobre a vida selvagem e os ecossistemas.

- Aprendizagem de competências de sobrevivência, tais como navegação, leitura de mapas e primeiros socorros básicos, melhorando a preparação para aventuras ao ar livre.
- Desenvolver uma compreensão e uma apreciação mais profundas do ambiente, promover valores de conservação e incentivar práticas sustentáveis.

Melhores práticas e recursos

Nesta secção, apresentamos as melhores práticas e recursos dos inquiridos que trabalham com pessoas com deficiência e dos próprios jovens com deficiência, de acordo com o país parceiro.

POLÓNIA

Melhores práticas:

- A melhor maneira de se preparar para o Caminho é começar a caminhar com regularidade. É preferível começar a caminhar alguns meses antes da viagem planeada, aumentando gradualmente a distância e o tempo de caminhada. É também uma boa ideia testar previamente o calçado com que planeia caminhar. O ideal são sapatos de trekking leves para qualquer tipo de superfície (no verão).
- Preparar um questionário pormenorizado para os participantes, a fim de conhecer as suas necessidades e acessibilidade;
- Envolver os participantes no planeamento do Caminho.
- Explicar os riscos e as soluções possíveis.
- Organizar um encontro com pessoas que tenham experiência de peregrinação para partilharem as suas experiências e poderem motivar os outros.

Uma das melhores práticas para motivar as pessoas com deficiência a viajar é dotá-las das competências necessárias para serem bem-sucedidas. Existem várias rotas de Santiago na Polónia e organizações que prestam todo o tipo de apoio aos peregrinos. Os jovens com deficiência podem iniciar a formação para o Caminho no seu próprio país

Recursos na Polónia:

<https://camino.net.pl/stowarzyszenie/o-stowarzyszeniu/> - A associação reúne peregrinos, apoiantes do Caminho de Santiago e pessoas envolvidas de várias formas na revitalização, organização, informação e promoção do Caminho de Santiago na Polónia.

<https://www.pomorskadrogaswjakuba.pl/> - Caminho Pomerano de Santiago

ESPAÑA

Melhores práticas:

- Os participantes sublinharam a importância de verificar as informações encontradas na Internet, telefonando diretamente para o alojamento: mencionaram que as informações sobre o alojamento são geralmente pouco claras ou não estão atualizadas.
- Muitos participantes salientaram o desafio de encontrar alojamento para grupos adaptados a grandes grupos de pessoas com deficiência. Observaram que, em alguns casos, dormir em pavilhões desportivos era uma opção mais confortável e acessível.
- Foi recomendada a participação em grupos/páginas e fóruns em linha, como os grupos do Facebook dedicados ao Caminho de



Santiago. Estas plataformas permitem aos participantes colocar questões e receber conselhos de peregrinos experientes.

- Foi sugerido que a aplicação Camino Inclusivo deveria incluir uma secção dedicada a livros e outros recursos de interesse. Existe uma extensa bibliografia sobre o Caminho de Santiago.

Recursos em Espanha:

Sítios Web:

- Mundicamino: Este sítio Web oferece um guia com informações práticas para pessoas com deficiência que queiram fazer o Caminho de Santiago (<https://www.mundicamino.com/camino-de-santiago-para-discapitados-realidad-y-consejos/>)
- Guia Predif do Caminho de Santiago: Este guia, desenvolvido em conjunto com a Fundación ONCE (Discapnet), a Fundación Vodafone España e a Junta de Castilla y León, está disponível para download no Google Play e na App Store. Fornece informações completas sobre percursos e alojamento acessíveis (https://www.discapnet.es/sites/default/files/caminodesantiagoconsejeraweb_2.pdf)
- Gronze: Um sítio Web popular que oferece informações pormenorizadas sobre o Caminho de Santiago, incluindo mapas, etapas e opções de alojamento (<https://www.gronze.com/>)
- Amigos del Camino: Este sítio Web oferece uma grande quantidade de informações aos peregrinos, incluindo conselhos, sugestões e apoio comunitário (<https://www.amigosdelcamino.com/>)
- Sítio Web oficial do Caminho de Santiago: Gerido pela Xunta de Galicia, este sítio oferece informações oficiais sobre o Caminho,



incluindo rotas, serviços e acessibilidade (<https://www.caminodesantiago.gal/es/inicio>)

- Wikiloc: Uma plataforma online onde os utilizadores podem encontrar e partilhar trilhos ao ar livre, incluindo rotas detalhadas do Caminho de Santiago (<https://es.wikiloc.com/>)

Organizações: Fundación ONCE, Asociación de Amigos del Camino de Santiago, Federación Española de Asociaciones de Amigos del Camino de Santiago (FEAACS), Asociación Jacobea de Almería- Granada.

PORTUGAL

Melhores práticas

Os participantes sugeriram "manter os pés no chão" e pensar antes de falar. Ter cuidado com a utilização do discurso e não promover a mentalidade de que tudo será possível. Enquanto organizadores, os técnicos de juventude referiram que "não se pode garantir que toda a gente seja capaz de o fazer, e ter consciência de como pode ser difícil para a pessoa tomar uma decisão". Noutro ponto, um participante reitera a importância da vontade de adaptação dos participantes, dando um exemplo de uma mobilidade anterior a Paris, onde foi pedido um assento para a banheira, e não havia, mas como era uma banheira, o participante conseguiu transferir a cadeira para a banheira.

Recursos em Portugal

Relativamente aos recursos, um participante mencionou que utiliza a aplicação Lazarillo - <https://lazarillo.app/>, que tem sido bastante útil para pessoas com deficiência visual. Os organizadores de atividades para jovens reservam os alojamentos com antecedência, estabelecem

protocolos e fornecem orientações aos anfitriões/hotéis para apoiar a adaptação mínima possível.

ESLOVÉNIA

Melhores práticas

Os participantes aconselharam o tipo de linguagem utilizada e a necessidade de adaptabilidade autónoma dos participantes do Caminho. Foi também sugerida a produção da aplicação online com o que já é feito noutras aplicações para pessoas com deficiência visual.

As aplicações de viagens acessíveis ajudam a identificar destinos, alojamentos e instalações acessíveis. Listas de verificação personalizáveis asseguram que todas as acomodações e modificações necessárias são planeadas, incluindo necessidades de acessibilidade, material médico e preferências pessoais. Os fóruns e redes online oferecem conselhos e apoio de outras pessoas que organizaram viagens semelhantes.

Planeamento e comunicação antecipados e comunicação direta com os prestadores de serviços para garantir que todas as necessidades de acessibilidade são satisfeitas. Por exemplo, a coordenação com hotéis e serviços de transporte com antecedência ajuda a garantir a disponibilidade de quartos e veículos acessíveis. Adaptar o itinerário de viagem às necessidades individuais, como incluir pausas para descanso e evitar atividades extenuantes, melhora a experiência geral. Uma estratégia bem-sucedida foi personalizar um percurso de caminhada para acomodar diferentes níveis de mobilidade e interesses. Realizar visitas ao local antes da viagem para avaliar a acessibilidade e efetuar

os ajustes necessários. Por exemplo, visitar um parque de campismo com antecedência para garantir que cumpre todos os requisitos de acessibilidade.

Algumas ferramentas fornecem informações desatualizadas ou incompletas. Alguns equipamentos de adaptação nem sempre estavam disponíveis nos locais de destino. Para resolver este problema, o equipamento foi alugado antecipadamente a fornecedores especializados ou os participantes foram encorajados a trazer o seu próprio equipamento, se possível.

Conselhos adicionais: Recorrer a agências de viagens especializadas, se necessário. Adotar ferramentas de planeamento abrangentes. Estabelecer contactos com as comunidades de influência, uma vez que estas podem fornecer informações valiosas e experiências em primeira mão de outras pessoas que organizaram experiências de viagem semelhantes.

ROMÉNIA

Melhores práticas

As principais recomendações que mencionaram como sendo muito importantes para eles são o facto de receberem informações completas antes de viajarem. Por informações completas entendem as visitas guiadas, os horários de funcionamento dos diferentes pontos de atração, o calendário das atividades, a disponibilidade das instalações do hotel - spa, piscina, bowling, bicicletas tandem, danças, espetáculos, etc. Também sublinharam a importância de um guia que os acompanhe e explique o que visitam - factos históricos e geográficos, etc.

No hotel, mais de metade dos inquiridos preocupa-se muito com a limpeza dos quartos e com o facto de staff não mexer nas suas coisas. Também esperam que staff do hotel os avise de potenciais "perigos" - degraus no caminho, diferentes ornamentos ou plantas que possam estar no seu caminho, etc.

Num restaurante, é muito importante para eles receberem informações sobre o que comem e como está posicionado no prato. Gostam quando o empregado conta uma história sobre a comida, o que torna tudo mais interessante. É muito útil que os empregados de mesa lhes leiam a ementa e não falem apenas com a pessoa com quem estão ignorando-os completamente.

Acreditam que as suas necessidades não são algo fora do comum e que, com um pouco de informação e orientação, todos os hotéis e restaurantes devem ser capazes de acolher e servir pessoas com deficiência visual sem qualquer problema.

As pessoas com deficiência visual dão prioridade à receção de informações completas e pormenorizadas quando viajam. Isto inclui informações sobre passeios, atracções, horários e comodidades do hotel. Salientam também a necessidade de um guia que forneça o contexto histórico e geográfico. Nos hotéis, a limpeza e a comunicação clara sobre potenciais obstáculos são cruciais, enquanto nos restaurantes, as descrições pormenorizadas da comida e o serviço inclusivo são importantes. Acreditam que as suas necessidades são razoáveis e geríveis, com informação e orientação adequadas que permitam aos hotéis e restaurantes acolhê-las eficazmente.

Expectativas do Caminho

Polónia

Todos os participantes sublinharam que não têm experiência na organização do Caminho de Santiago, uma vez que este não é popular na Polónia e não é bem conhecido. Mas compreendem a preparação para a peregrinação, uma vez que alguns deles têm essa experiência da Polónia. Os inquiridos estão muito interessados no Caminho e nos seus benefícios para os jovens com deficiência.

A expectativa é aprender mais sobre as rotas do Caminho, todas as questões práticas e como preparar os participantes com deficiência. Também é importante ter uma base de dados de organizações locais que prestam diferentes serviços aos peregrinos e que podem ser úteis durante o Caminho.

Por outro lado, é fundamental perguntar aos participantes quais são as suas expectativas e motivações para participar no Caminho de Santiago. Os participantes com deficiência podem ter expectativas diferentes das do resto das pessoas que percorrem o Caminho: razões religiosas, esperança de "me encontrar", experimentar uma viagem espiritual ou significativa, verificar a si próprio, etc.

Enquanto animadores/formadores de jovens, devemos aconselhar as pessoas com deficiência a não terem expectativas excessivas e a tentarem aproveitar as possibilidades do Caminho.

Espanha

Os participantes esperam que o Caminho de Santiago lhes proporcione crescimento e realização pessoal, combinando experiências sociais e solitárias. Antecipam uma apreciação mais profunda do significado histórico e espiritual da peregrinação, com o objetivo de se desafiarem

a si próprios, desenvolverem a sua capacidade de resistência e descobrirem-se a si próprios. A viagem é vista como uma oportunidade para ultrapassar barreiras pessoais, desenvolver a força mental e física e encontrar satisfação em atingir os seus objectivos, apesar das potenciais dificuldades.

Portugal

Um participante referiu que a sua expectativa é compreender realmente a adaptação às especificidades da acessibilidade para as pessoas, para cada deficiência, porque cada deficiência é muito específica. Foi também comunicada a expectativa de criar uma forma de diálogo para que as pessoas possam alimentar, fomentar e desenvolver uma amizade ao longo do caminho. Noutro ponto de vista, ao imaginarem que iriam fazer o Caminho, alguns participantes manifestaram os seus receios e reservas, como por exemplo "as pessoas com duas próteses conseguem mesmo fazê-lo, aguentar o caminho todo? Como é que eu posso parar? Onde é que posso parar? Que apoio terei se precisar, por exemplo, se os meus músculos não colaborarem comigo, se ficarem demasiado cansados?

Outros participantes revelaram o seu entusiasmo pela possibilidade de fazer algo desafiante, que testaria a sua vontade e os levaria aos limites. Os participantes também expressaram a expectativa de que o processo em si fosse uma ação para ganhar autoconfiança.

Eslovénia

Expectativas principais para a participação no Caminho: os participantes do grupo de discussão esperam que a experiência do Caminho promova o crescimento pessoal e um sentimento de realização à medida que os participantes completam rotas desafiantes e atingem os seus objetivos. Além disso, esperam que o Caminho

proporcione oportunidades para os participantes construírem novas amizades e reforçarem as relações existentes através de experiências partilhadas. Os participantes do grupo de discussão também acreditam que os jovens ganharão maior autoconfiança e independência ao navegarem com sucesso pela jornada e superarem obstáculos.

Impacto na saúde física e na aptidão física dos jovens com deficiência: Espera-se que a atividade física envolvida na caminhada ao longo do Caminho aumente a resistência e o vigor, conduzindo a uma melhor condição física geral. Durante a preparação e a participação no Caminho, é provável que a atividade física regular reforce a força, sobretudo das pernas e do tronco, e melhore a mobilidade, o que pode contribuir para uma melhor saúde geral. A prática de exercício físico regular durante o Caminho ajuda a controlar o peso e contribui para um estilo de vida mais saudável.

Benefícios mentais ou emocionais: Espera-se que a experiência de estar imerso na natureza e de praticar atividade física diminua os níveis de stress e reduza a ansiedade. É provável que os participantes beneficiem dos efeitos estimulantes do exercício físico e da sensação de realização que advém da conclusão do percurso, o que conduz a um maior bem-estar mental. A conclusão bem-sucedida do Caminho ajudará a aumentar a autoestima e a confiança, demonstrando a sua capacidade para superar desafios e atingir objetivos pessoais.

Roménia

Os participantes que têm um assistente pessoal não se mostraram muito preocupados com uma experiência como o Camino. Disseram sentir-se mais curiosos do que preocupados e que estão abertos a essa experiência.

Aqueles que não têm um assistente disseram que, sem alguém para os guiar, nunca se atreveriam a ir e que se limitariam a confiar na bengala branca. A existência de um guia/assistente nesta experiência é crucial, não só por razões de segurança, mas também para lhes dizer o que está à volta, como é que tudo se parece, falar-lhes da flora e fauna da paisagem, etc.

Alguns perguntaram sobre os custos, porque talvez financeiramente possa ser um fardo, mas de resto ficaram muito entusiasmados com a ideia. Outros perguntaram sobre as condições de alojamento. Alguns tinham curiosidade em saber se podiam ir em grupos, em casais, se podiam viajar de carro ou de comboio quando se cansassem. Também queriam saber sobre o destino final, a catedral, se conseguiriam ouvir e compreender o sermão, etc.

O ponto de vista geral é que a experiência de ter um assistente pessoal é vista de forma positiva por aqueles que o têm, pois sentem-se curiosos e abertos a novas experiências. Por outro lado, os que não têm assistente manifestam preocupação com a segurança e a orientação, o que indica a importância de ter um assistente para este tipo de atividades. Embora existam considerações de ordem prática, como o custo e o alojamento, a ideia suscita entusiasmo e curiosidade, com interesse específico nas opções de viagem em grupo e no destino.

Feedback aberto

Polónia

Os nossos participantes sublinharam um fator importante que todos temos de compreender: uma pessoa com deficiência pode ser

considerada como uma pessoa com deficiência numa sociedade ou num contexto, mas não noutro, dependendo do ambiente e do meio envolvente. A deficiência não é algo que caracterize o indivíduo como resultado de alguma incapacidade. A deficiência reside na sociedade, não na pessoa. Por exemplo:

1. Uma pessoa em cadeira de rodas pode ter dificuldades em participar plenamente no Caminho, não devido à sua condição, mas porque pode haver barreiras ambientais, como autocarros/hotéis inacessíveis ou estradas no local onde a viagem terá lugar, que impedem o seu acesso.

2 - Um jovem com deficiência visual quer ler o mapa/guia de viagem quando viaja com os seus amigos com visão. Se garantirmos a disponibilidade de gravações áudio em texto integral, os jovens com deficiência visual podem participar nas atividades culturais/viagens em pé de igualdade com todos os outros.

O modelo social da deficiência diz que a deficiência é causada pela forma como a sociedade está organizada, e não pela deficiência ou diferença de uma pessoa.

Espanha

As pessoas com mobilidade reduzida enfrentam frequentemente desafios devido à falta de casas de banho acessíveis nos alojamentos, rampas inadequadas ou inexistentes e caminhos mal sinalizados. As pessoas com deficiências visuais salientam a necessidade de sinalização em braille e de melhores ajudas visuais. Além disso, muitos participantes referiram a importância de dispor de apoio personalizado, em especial para as pessoas com deficiências graves que necessitam de assistência em tarefas quotidianas, como beber água, ou para resolver problemas inesperados durante a peregrinação.

Os profissionais que trabalham com este grupo-alvo também enfrentaram muitos desafios. Salientaram a importância de proporcionar uma formação completa antes da viagem, tanto aos profissionais como aos voluntários. Os especialistas afirmam que o staff de apoio para preparar e motivar a viagem, a precisão no planeamento do percurso e a capacidade de lidar com situações inesperadas são cruciais para a peregrinação. A capacidade das pessoas com deficiência e do staff que as acompanha para andar e caminhar é um fator importante para o êxito da viagem.

Apesar destes desafios, ambos os grupos (jovens com deficiência e profissionais) compreenderam os muitos benefícios de participar no Caminho de Santiago. A peregrinação oferece aos jovens a oportunidade de se ligarem a diversos grupos de pessoas, o que consideram uma experiência única. Viajar pode ajudá-los a desenvolver a sua saúde física e mental, o que os pode ajudar a sentirem-se melhor. A peregrinação, como muitos dizem, permitiu-lhes tornar-se mais resilientes, ultrapassar obstáculos pessoais e sair da sua zona de conforto.

Os profissionais viram vantagens semelhantes. Afirmaram que o Caminho de Santiago é uma poderosa ferramenta de autoaperfeiçoamento e desenvolvimento, especialmente para os jovens com deficiência. A viagem promove o desenvolvimento da autossuficiência e a exploração do seu ambiente, promovendo assim o envolvimento sensorial e cognitivo. A excursão também proporciona um ambiente estruturado onde a população com deficiência e os seus prestadores de cuidados podem melhorar e aperfeiçoar as suas capacidades de resolução de problemas, que são cruciais para enfrentar os vários obstáculos encontrados ao longo do caminho.

Portugal

Os participantes manifestaram a importância da linguagem utilizada. Um participante referiu que a melhor forma de abordar estes desafios é dizer: "tu podes conseguir, mas vais ter estas dificuldades" e eles devem decidir conscientemente. Como organizadores, a tarefa mais importante, segundo os participantes, será introduzir a realidade na pessoa e que "o importante é que a pessoa decida o que quer fazer, se o pode fazer ou não". Também é muito valioso considerar que a acessibilidade não é apenas uma questão física, mas também uma questão mais intelectual. Seguindo esta informação é também significativo fazer o Caminho, uma parte ou um troço do caminho, por exemplo, caminhando, para estimular o interesse. Desta forma cativa e dá a conhecer os espaços. Mais do que isso, permite que as pessoas pensem que, de facto, lhes é possível fazer este tipo de caminho, e não é a pior escolha.

Também foi notado o desejo de uma opção que permitisse que todos os tipos de deficiência utilizassem o mesmo caminho, e que essa informação fosse mostrada na aplicação. Devem existir percursos acessíveis a todos. Os participantes deram exemplos como: "Que tipo de acessibilidade existe nesta estrada? Então, neste troço, não há", para serem mostrados sempre pelo lado positivo. Este é, em última análise, o que deve ser o Desenho Universal, "que é um desenho que qualquer pessoa pode percorrer e que todos podem ir juntos, mantendo a conversa. Os participantes não devem ir por um caminho e os outros por um caminho diferente".

A deficiência é uma característica fundamental que se relaciona com o comportamento de viagem e tem impacto sobre ele por si só - e não apenas como resultado do perfil sociodemográfico distinto das pessoas

com deficiência. No entanto, o comportamento, as atitudes e as experiências de viagem das pessoas com deficiência estão longe de ser homogêneos e as variações devem ser entendidas no contexto de uma série de outras características individuais, incluindo a idade, a localização e a fase da vida - tanto num determinado momento como no âmbito do processo de envelhecimento. O tipo ou grau de deficiência de um indivíduo é muitas vezes importante (e frequentemente de maior importância do que a característica geral de ser deficiente) para explicar o comportamento de deslocação. Assim, embora as pessoas com deficiência tendam a viajar menos do que as pessoas sem deficiência e as suas experiências e atitudes em relação às viagens tendam a ser mais problemáticas, esta tendência não pode ser aplicada a todos os grupos de pessoas com deficiência ou a todos os contextos de viagem. Por outro lado, existem padrões bastante diferentes em relação a determinados modos de transporte e aspetos das viagens, como as deslocações pendulares - o que indica a importância do contexto, para além das características, para a compreensão do comportamento.

Inquérito

Foi realizado um inquérito para recolher dados através de um pequeno questionário online destinado a fornecer informações quantitativas sobre os hábitos de viagem dos jovens com deficiência. O inquérito foi concebido para investigar as experiências dos jovens com deficiência, quer tenham estado ou não no estrangeiro. Foi desenvolvido um conjunto de perguntas para investigar as barreiras e as necessidades das viagens, bem como recomendações para os técnicos de juventude. O inquérito foi aplicado em polaco, espanhol, português, esloveno e romeno. Nos 5 países parceiros, obtivemos 179 inquiridos. De seguida, resumimos os resultados em cada país.

Ficha de país: Roménia

Na Roménia, tivemos 36 inquiridos. 78,9% dos inquiridos sofriam de deficiências sensoriais, 10,5% de deficiências físicas e 5,3% de perturbações comportamentais ou emocionais. 44,4% dos inquiridos eram jovens com deficiência, seguidos de 25% de técnicos de juventude, 16,7% de cuidadores, 8,3% de formadores e 5,6% de outros. O inquérito revelou que 85,7% dos inquiridos necessitam de um assistente pessoal quando viajam, sendo que dois indivíduos necessitam também de um cão de assistência. Isto reflete o facto de a maioria dos inquiridos ser portadora de deficiência visual ou física. Além disso, os inquiridos salientaram a necessidade de uma bengala branca e de acesso à Internet.

No que se refere aos hábitos de viagem, 77,2% já tinham viajado para fora da Roménia, sendo que a maioria viaja para o estrangeiro 1 a 3

vezes por ano. A maioria viaja com amigos (55,9%) ou com a família (26,5%) e, normalmente, organiza as suas próprias viagens, recorrendo ocasionalmente a agências de viagens. As preferências de transporte dependem da distância, embora as pessoas com animais de serviço tenham salientado a necessidade de os seus cães serem aceites.

Quando questionados sobre os desafios da viagem, os inquiridos classificaram a dificuldade dos vários aspetos numa escala de 1 (menos difícil) a 5 (muito difícil). A motivação e a inspiração não constituíram um desafio para 13 inquiridos, enquanto 7 consideraram muito difícil. A pesquisa e o planeamento de uma viagem foram difíceis para muitos, tendo 11 inquiridos classificado essa tarefa no nível 4 e 8 no nível 5. A tomada de decisões e a reserva foram moderadamente difíceis para a maioria, enquanto 18 inquiridos consideraram fácil viver e desfrutar da viagem. Partilhar e refletir sobre as suas experiências também não foi difícil para 14 inquiridos.

Os obstáculos enfrentados durante a viagem foram principalmente ambientais (52,8%), seguidos de internos (38,9%) e interativos (5,6%). As barreiras linguísticas e a falta de acesso à Internet foram outras preocupações.

Os inquiridos identificaram o apoio financeiro, o alojamento acessível e o transporte, bem como a presença de um assistente pessoal, como necessidades cruciais para os jovens com deficiência durante as viagens. As atividades culturais e recreativas também foram consideradas importantes.

Entre os benefícios mais pontuados quando se trata de viajar e fazer um Caminho, temos o crescimento pessoal e a descoberta de outras culturas com 30 votos cada, enquanto apreciar a gastronomia estrangeira, conhecer novas pessoas e experimentar paisagens, sons,

etc. obtiveram um total de 25 votos. Sair da sua zona de conforto foi votado por 24 inquiridos, enquanto o aumento da independência e a ligação social receberam 23 votos cada.

Ficha de país: Eslovénia

O inquérito na Eslovénia envolveu um total de 35 participantes, proporcionando um conjunto diversificado de perspetivas de profissionais, prestadores de cuidados e amigos que trabalham ou cuidam de jovens com deficiência na Eslovénia.

Os resultados do inquérito mostram que a maioria dos participantes viaja regularmente, com 42,9% a viajar 1-3 vezes por ano, 20% a viajar 4-6 vezes por ano e 11,4% a viajar mais de 6 vezes por ano. Um grupo mais pequeno, 25,7%, indicou que nunca viaja.

Uma maioria significativa, 97,1% dos inquiridos, indicou a necessidade de um assistente pessoal durante as suas viagens. Este facto realça o papel crucial que o apoio pessoal desempenha na facilitação de viagens acessíveis para muitos indivíduos. 20% dos inquiridos indicaram a necessidade de um animal de serviço. Os animais de serviço são essenciais para alguns viajantes, oferecendo assistência na mobilidade, apoio emocional e outras funções críticas. 17,6% dos inquiridos expressaram a necessidade de acessibilidade a cadeiras de rodas. Isto inclui a disponibilidade de rampas, opções de transporte acessíveis e alojamentos adequados para utilizadores de cadeiras de rodas. Uma percentagem menor, 2,9%, dos inquiridos indicou a necessidade de serviços de interpretação em língua gestual. Este requisito é vital para

os viajantes surdos ou com dificuldades auditivas e garante que as barreiras de comunicação são minimizadas.

Os resultados do inquérito sugerem que, embora os viajantes com deficiência enfrentem desafios moderados em vários aspetos do Caminho ou da viagem, nenhuma destas etapas é considerada intransponível. A motivação e a inspiração requerem algum esforço, mas a pesquisa, o planeamento, a tomada de decisões e a reserva são fáceis de gerir para a maioria. Embora a experiência, a fruição e a reflexão sobre a viagem apresentem alguns desafios, não são consideradas excessivamente difíceis. De um modo geral, com o apoio e os recursos adequados, os viajantes com deficiência podem navegar com sucesso e desfrutar das suas experiências de viagem.

O inquérito sobre os obstáculos para os jovens com deficiência no Caminho/mobilidade/viagem revela que os desafios mais significativos são as barreiras interativas, que afetam 57,1% dos participantes. Os obstáculos internos foram assinalados por 34,3%, enquanto as barreiras ambientais afetaram 31,4%. Estas conclusões sublinham a necessidade de um melhor apoio nas interações sociais e na comunicação para os jovens viajantes com deficiência.

Ficha de país: Polónia

Na Polónia, tivemos 35 inquiridos, na sua maioria jovens com diferentes deficiências (32 inquiridos), um animador de juventude e 2 formadores. O mais importante que aprendemos com as respostas ao questionário na Polónia é que a maioria dos inquiridos nunca viajou antes (88,6%) e os nossos inquiridos são principalmente jovens com

deficiência (32). Apenas algumas pessoas já tinham viajado antes e principalmente com amigos ou/e com a família.

No que se refere às necessidades de acessibilidade, a maioria dos inquiridos indicou a necessidade de ter um assistente pessoal/amigo durante a viagem (82,8%), acessibilidade a cadeiras de rodas (17,2%), interpretação/aplicação de linguagem gestual (10,3%) e um inquirido indicou a necessidade de um animal de serviço.

Os inquiridos polacos indicaram que cada uma das fases da preparação do Caminho é muito difícil para eles, sendo as menos difíceis apenas: experimentar/desfrutar e partilhar/refletir.

Os principais obstáculos são de natureza interna, ambiental e interativa e os inquiridos indicaram alguns obstáculos específicos, tais como

- Falta de apoio familiar.
- Não ter experiência anterior em viajar e ter medo.
- Falta de assistente pessoal/amigos com quem viajar.
- Hipersensibilidade aos estímulos.

Outras necessidades: viajar com outras pessoas com deficiência para se apoiarem mutuamente; evitar locais ruidosos; utilizar as APP para surdos para comunicar com os outros; comunicar corretamente com pessoas surdas ou com problemas de audição (basta perguntar se tem problemas de compreensão).

Em conclusão, os resultados dos questionários mostram que os jovens polacos com deficiência têm muito pouca ou nenhuma experiência em viagens. Sentir-se-ão confortáveis em participar no Caminho quando todas as etapas da viagem forem organizadas para eles e a presença de um assistente estiver assegurada. A motivação é muito importante para iniciar o Caminho/mudanças na vida e temos de realçar o papel importante das famílias dos jovens com deficiência. A questão

financeira é outro fator problemático para os jovens com deficiência, e a participação em atividades de mobilidade financiadas pela UE é uma solução.

Ficha de país: Portugal

Em Portugal, 35 inquiridos participaram no inquérito graças à colaboração com organizações não governamentais portuguesas para pessoas com deficiência (ONGPD) registadas no Instituto Nacional para a Reabilitação (INR). Estas ONGPD foram contactadas por correio eletrónico, utilizando os contactos publicamente disponíveis no sítio Web do INR, e o questionário recolhe explicitamente o consentimento informado dos participantes para o tratamento das suas respostas, não sendo recolhidos dados de identificação pessoal.

A maioria dos inquiridos são jovens com deficiência, com 14 indivíduos. Seguem-se os prestadores de cuidados, com 11, os formadores, com 3, e os técnicos de juventude, com 2.

19 inquiridos nunca participaram no Caminho/mobilidade/viagem ao estrangeiro e 16 inquiridos já viajaram ao estrangeiro.

A análise das necessidades de acessibilidade em matéria de viagens sublinha a necessidade predominante de acessibilidade a cadeiras de rodas e de assistentes pessoais. Uma parte significativa dos inquiridos não participou em viagens internacionais, com muitos a citarem os desafios de acessibilidade como uma barreira. Aqueles que viajam preferem fazê-lo com a família ou amigos, o que realça a necessidade de ambientes familiares e de apoio.

As fases de pesquisa e planeamento, bem como de tomada de decisão e reserva, são identificadas como as mais difíceis para as pessoas com deficiência. Isto indica uma necessidade crítica de melhores recursos, melhor informação sobre acessibilidade e sistemas de reserva de apoio. Uma vez iniciada a viagem, as dificuldades diminuem, o que sugere que os principais obstáculos são logísticos e não experienciais.

Os obstáculos ambientais, como as barreiras arquitetónicas e jurídicas, são os desafios mais frequentemente referidos. Os obstáculos interativos e internos também desempenham um papel significativo, salientando a importância das interações sociais inclusivas e da resolução dos problemas mentais e físicos pessoais. Questões específicas como a acessibilidade dos transportes e a procura de guias adequados complicam ainda mais as viagens dos jovens com deficiência.

Importância das necessidades antes e durante a viagem

As opções de transporte acessíveis e a acessibilidade dos locais são consideradas as necessidades mais importantes, seguidas de perto pelos serviços de apoio e opções de alojamento adequadas. O apoio financeiro e as atividades culturais, embora ainda importantes, são considerados ligeiramente menos críticos. Esta priorização sublinha a necessidade de medidas práticas de acessibilidade para facilitar as deslocações.

Ficha de país: Espanha

O inquérito incluiu 38 participantes, com uma representação quase igual de homens e mulheres (19 cada). A maioria dos inquiridos (33)



tinha 30 anos ou mais, seguidos de 4 indivíduos com idades entre 26 e 30 anos e apenas 1 com idade entre 19 e 25 anos.

O nível de ensino mais frequente entre os participantes foi o mestrado (11), seguido do bacharelato (7) e do diploma (6).

Os resultados do inquérito destacam vários desafios e necessidades comunicados pelos participantes relativamente à acessibilidade no Caminho de Santiago. Estes incluem: barreiras físicas, tais como a falta de rampas, casas de banho acessíveis e opções de alojamento adaptadas; informação limitada sobre as características de acessibilidade ao longo do Caminho; a necessidade de assistência e apoio pessoal durante a peregrinação; a importância da ajuda financeira e de opções de transporte acessíveis.

Benefícios do Caminho de Santiago: ligações sociais e crescimento pessoal; a oportunidade de conhecer novas pessoas e descobrir culturas diferentes; o impacto positivo na sua independência e auto-confiança.

Conclusões

Durante a nossa investigação, tornou-se claro que viajar, participar no Caminho de Santiago e noutras atividades ao ar livre são possíveis para as pessoas com deficiência se forem bem planeadas e organizadas. Temos de sublinhar o importante papel do assistente pessoal, ou cuidador, que presta apoio durante essas atividades. O sucesso de uma peregrinação ao Caminho de Santiago pode ser resumido em quatro comportamentos-chave:

- sensibilizar uma pessoa com deficiência para as suas necessidades reais;
- capacitar uma pessoa com deficiência para identificar sozinha os desafios e participar ativamente na procura de uma solução necessária.
- comunicação aberta entre os organizadores e as pessoas com deficiência;
- assegurar a flexibilidade no planeamento das atividades, bem como planear antecipadamente essas atividades para melhor se adaptar às necessidades dos jovens.

Durante a investigação, recolhemos também algumas dicas para a APP:

- Opção GPS em caso de acidente. A aplicação comunicaria as coordenadas GPS do telemóvel e teria um botão de emergência com a localização GPS.
- Incluir cores na aplicação de acordo com os diferentes tipos de caminhos.
- Incluir na aplicação informação sobre as distâncias até ao próximo ponto de água, o alojamento, os pontos de descanso e apoio. Este tipo de informação foi considerado fundamental,

porque normalmente as pessoas planeiam quantos quilómetros vão fazer por dia, mas há informações no meio a ter em conta e para os participantes serem notificados, tais como locais para usar a casa de banho

- Incluir uma secção dedicada a livros e outros recursos de interesse. Existe uma extensa bibliografia sobre o Caminho de Santiago.
- Fórum e redes online para oferecer conselhos e apoio de outras pessoas que organizaram viagens semelhantes.

As recomendações de melhoria são apresentadas num relatório específico sobre recomendações e diretrizes para ajudar um jovem com deficiência a ter uma experiência de viagem bem-sucedida. O conjunto de recomendações desenvolvidas irá melhorar a acessibilidade do Caminho de Santiago. Estas recomendações serão partilhadas com as autoridades e organizações locais, contribuindo para esforços mais alargados no sentido de tornar a peregrinação mais inclusiva.

PARCERIA



INCASA - Caminho de Santiago inclusivo: Um caminho acessível para todos

